

O BILINGUISMO DOS SURDOS

PERFIS LINGUÍSTICOS E USOS
DA LIBRAS E DO PORTUGUÊS

Conselho Editorial Educação Nacional

Prof. Dr. Afrânio Mendes Catani – USP
Prof. Dra. Anita Helena Schlesener – UFPR/UTP
Profa. Dra. Dirce Djanira Pacheco Zan – Unicamp
Profa. Dra. Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira – Unicamp
Prof. Dr. Elton Luiz Nardi – Unoesc
Prof. Dr. João dos Reis da Silva Junior – UFSCar
Prof. Dr. José Camilo dos Santos Filho – Unicamp
Prof. Dr. Lindomar Boneti – PUC / PR
Prof. Dr. Lucidio Bianchetti – UFSC
Profa. Dra. Maria de Lourdes Pinto de Almeida – Unoesc/Unicamp
Profa. Dra. Maria Eugénia Montes Castanho – PUC / Campinas
Profa. Dra. Maria Helena Salgado Bagnato – Unicamp
Profa. Dra. Margarita Victoria Rodríguez – UFMS
Profa. Dra. Marilane Wolf Paim – UFFS
Profa. Dra. Maria do Amparo Borges Ferro – UFPI
Prof. Dr. Renato Dagnino – Unicamp
Prof. Dr. Sidney Reinaldo da Silva – UTP / IFPR
Profa. Dra. Vera Jacob – UFPA

Conselho Editorial Educação Internacional

Prof. Dr. Adrian Ascolani – Universidad Nacional do Rosário
Prof. Dr. Antonio Bolívar – Facultad de Ciencias de la Educación/Granada
Prof. Dr. Antonio Cachapuz – Universidade de Aveiro
Prof. Dr. Antonio Teodoro – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Profa. Dra. María del Carmen L. López – Facultad de Ciencias de la Educación/Granada
Profa. Dra. Fatima Antunes – Universidade do Minho
Profa. Dra. María Rosa Misuraca – Universidad Nacional de Luján
Profa. Dra. Silvina Larripa – Universidad Nacional de La Plata
Profa. Dra. Silvina Gvirtz – Universidad Nacional de La Plata

Giselli Mara da Silva

O BILINGUISMO DOS SURDOS

PERFIS LINGUÍSTICOS E USOS
DA LIBRAS E DO PORTUGUÊS

MERCADO[®]
LETRAS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Silva, Giselli Mara da

O bilinguismo dos surdos : perfis linguísticos e usos da libras e do português / Giselli Mara da Silva. – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2022.

Bibliografia.

ISBN 978-85-7591-678-0

1. Educação bilíngue de surdos
 2. Bilinguismo
 3. Língua brasileira de sinais – Estudo e ensino
 4. Língua e linguagem – Estudo e ensino
 5. Português – Gramática – Estudo e ensino
 6. Surdos – Educação – Português
- I. Título.

22-140343

CDD-370.1175

Índices para catálogo sistemático:

1. Surdos : Linguagem de sinais : Educação 371.9127

capa e gerência editorial: Vanderlei Rotta Gomide

preparação dos originais: Editora Mercado de Letras

diagramação: DPG Editora

revisão final da autora

bibliotecária: Inajara Pires de Souza – CRB PR-001652/O

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

V.R. GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

2 0 2 2

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

*Aos/às meus/ minhas primeiros(as) alunos(as)
surdos(as) da Escola Estadual José Bonifácio,
onde tudo começou, e a todos(as) os(as)
surdos(as) que participaram desta pesquisa.*

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a todos(as) os(as) surdos(as) com quem convivi nestes anos em que atuo na educação de surdos e, especialmente, aos surdos(as) que foram meus/minhas alunos(as) no ensino básico e no ensino superior e aos/ às participantes desta pesquisa.

Agradeço à Sônia Romeiro, por compartilhar comigo essa jornada e por todo apoio e motivação nos momentos de mais dificuldade. Agradeço também aos/às amigos(as) surdos(as) e ouvintes que me apoiaram na condução da pesquisa.

Agradeço imensamente também ao professor Ricardo Augusto de Souza, meu orientador de doutorado, que me deu a oportunidade de olhar para o fenômeno do bilinguismo a partir de outras(s) perspectiva(s). Agradeço também à professora Ronice Quadros, cujo trabalho influenciou esta pesquisa e que generosamente aceitou fazer o prefácio deste livro.

Finalmente, gostaria de agradecer ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, pela oportunidade de transformar a ideia deste livro em realidade. E a todos(as) os(as) colegas e alunos(as) da Universidade Federal de Minas Gerais, especialmente da Faculdade de Letras, que influenciaram minha trajetória como professora e pesquisadora.

SUMÁRIO

PREFÁCIO	11
<i>Ronice Müller de Quadros</i>	
INTRODUÇÃO	15
O BILINGUISMO DOS SURDOS	21
PRINCÍPIO DA COMPLEMENTARIDADE E DOMINÂNCIA LINGUÍSTICA	49
UM ESTUDO EXPLORATÓRIO COM SURDOS BILÍNGUES	85
DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÃO DE UM QUESTIONÁRIO LINGUÍSTICO PARA SURDOS	127
USOS DA LIBRAS E DO PORTUGUÊS E PERFIS DE DOMINÂNCIA LINGUÍSTICA	167
CONSIDERAÇÕES FINAIS	207
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	211

PREFÁCIO

Escrever o prefácio do livro *O bilinguismo dos surdos: perfis linguísticos e usos da Libras e do português* é uma grande satisfação, pois este tema retrata, de certa forma, minha própria situação bilíngue dentro das comunidades surdas brasileiras. Eu sou filha de pais surdos e cresci bilíngue em libras e português. As duas línguas estiveram e estão presentes na minha trajetória em diferentes domínios da minha vida, ou seja, na família de surdos na qual nasci, em diferentes espaços de lazer, nas escolas por onde passei e na minha vida profissional. O tema também permeia minha atuação profissional, pois sempre estive envolvida com políticas linguísticas e a Libras que impactam diretamente na educação bilíngue de surdos.

No caso específico dos surdos, a condição bilíngue se impõe em suas vidas, mesmo que não tenham consciência sobre isso. O português está em todos os espaços, inclusive na maioria das famílias nas quais eles nascem. No entanto, a Libras é a língua de herança desses surdos, mesmo que herdada por outros surdos adultos que fazem parte das comunidades surdas, normalmente fora do ambiente familiar.

Assim, ler o livro de Giselli Mara da Silva remete às experiências bilíngues com as quais vivencio e convivo no meu dia a dia. Cada narrativa que retrata os perfis linguísticos e usos da Libras

e do português compartilhada nesta obra traz exemplos de pessoas que convivi e convivo nos dias atuais. O trabalho retratado aqui, portanto, é uma obra que elabora estas narrativas para que possamos pensar sobre as condições bilíngues dos surdos brasileiros. Isso fomenta políticas públicas e nos ensina sobre as formas de se pensar a educação bilíngue de surdos.

O livro foca nos usos das línguas pelos surdos no cotidiano, compreendendo o bilinguismo a partir destas práticas linguísticas. A noção de dominância linguística é trazida à luz do princípio de complementariedade das línguas do bilingue. A autora identifica os padrões de usos das duas línguas para compreender diferentes níveis de proficiência, assim como padrões de ativação dessas línguas. Considerando a complexidade envolvida no caso específico do bilinguismo de surdos que envolve diferentes modalidades de línguas e a relação da língua de sinais com uma língua majoritária que é o português, a autora descreve os perfis linguísticos de surdos bilíngues e propõe um questionário linguístico para avaliar os perfis linguísticos, tanto para fins de pesquisa, como para fins aplicados.

Destaca-se a perspectiva bilíngue usada pela autora que parte de um bilinguismo holístico, ou seja, baseado nos usos das línguas, nas experiências bilíngues que são dinâmicas e diversas. A complexidade está posta no bilinguismo dos surdos que é multidimensional ainda tensionada pelas experiências a partir da condição da surdez, que impõe formas multimodais: língua de sinais, línguas escritas, línguas faladas. O fato da língua de sinais envolver comunidades de minoria linguística no contexto no qual a língua falada e escrita do português é usada amplamente, torna ainda mais complexa esta condição bilíngue.

No primeiro capítulo, a autora introduz os conceitos e esclarece a perspectiva bilíngue adotada em seu livro. A visão holística do bilinguismo é considerada na realidade dos bilíngues surdos e de seus direitos de acessarem uma educação que garanta a aquisição da língua de sinais e o acesso ao português. A autora ainda discute a realidade na qual vários surdos são privados da

linguagem, pois nascem em famílias que desconhecem a Libras e, muitas vezes, estas crianças acabam tendo contato com esta língua, apenas tardiamente com implicações linguísticas que podem causar prejuízos linguísticos e cognitivos.

No segundo capítulo, o princípio de complementaridade é analisado em detalhes juntamente com a noção de dominância linguística. Os bilíngues adquirem e usam suas línguas para diferentes propostas, em diferentes domínios e com pessoas diversas. A fluência nas línguas vai depender destas experiências. O princípio de complementaridade é multifacetado, pois envolve a aquisição da linguagem, o processamento da linguagem, a produção, a memória e as funções das línguas para os bilíngues e para a sociedade. Os modos linguísticos acessados pelos surdos são diversos dependendo de todos estes fatores alternando de acordo com o contexto linguístico, podendo ser monolíngue, bilíngue com sobreposição das línguas (por estarem em diferentes modalidades) e alternado entre a língua de sinais e o português (com uso dos sinais, da escrita do português ou a fala). As atitudes linguísticas também impactam nas experiências bilíngues. As línguas de sinais garantem uma relação de pertencimento às comunidades surdas. O português traz uma relação de imposição e supressão da língua de sinais estabelecida historicamente. Assim, essas questões históricas, as políticas linguísticas instauradas e as vivências bilíngues impactam nas atitudes na relação com as línguas. Ainda neste capítulo, a autora esclarece a relação entre dominância e proficiência das línguas, que muitas vezes se cruzam, mas envolvem diferentes aspectos do ser bilíngue.

No terceiro capítulo, a autora apresenta as narrativas dos surdos entrevistados considerando suas experiências linguísticas a partir de suas histórias de vida, da comunicação face a face e a distância em diferentes domínios, o mapeamento das atitudes linguísticas e, por fim, com dados biográficos. As narrativas e análises realizadas trazem a diversidade das experiências bilíngues vividas por cada surdo. É como uma colcha de retalhos com

diferentes vivências linguísticas que são tecidas e se transformam na vida destes surdos. O resultado que temos é de experiências únicas com diferentes vieses e experiências com as línguas (cada colcha de retalho é única, apesar de ser também uma colcha).

No quarto capítulo, a autora apresenta o questionário para mapear os perfis linguísticos. Este instrumento pode ser usado para fins de pesquisa, assim como para diferentes aplicações. O objetivo é identificar os perfis linguísticos a partir de diferentes parâmetros considerando a visão holística do bilingue.

No capítulo final, a autora então analisa os resultados da aplicação do questionário. São apresentados os usos da Libras e do português pelos surdos entrevistados e respondentes do questionário evidenciando-se os diferentes domínios e modos de ser bilingue nessas duas línguas nos contextos familiares, no trabalho, na escola com amigos surdos e ouvintes. O mapeamento realizado perpassa as histórias, as proficiências, os usos, as atitudes linguísticas de forma criteriosa.

A autora então conclui que a condição da surdez impacta na dominância das línguas dos surdos.

O livro é uma obra prima sobre o bilinguismo dos surdos. Uma contribuição importante para a compreensão desta condição bilingue que impacta nas práticas bilíngues educacionais. O trabalho descrito aqui será importante para os próprios surdos, assim como para aqueles que trabalham com surdos enquanto professores, tradutores e intérpretes. Enfim, este trabalho foi importante para mim mesma.

Ronice Müller de Quadros
Professora e pesquisadora
Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Libras
CNPQ PQ 1C

INTRODUÇÃO

Devido ao preconceito com a modalidade das línguas sinalizadas, comunidades surdas ao redor do mundo foram privadas do reconhecimento de seu *status* de comunidades linguísticas por muitos anos. A partir dos anos 1960, entretanto, com a publicação do trabalho de Stokoe sobre a Língua de Sinais Americana (ASL) (Stokoe 1960[2005]), as línguas de sinais (LS) progressivamente passaram a ser reconhecidas na Linguística. Esse reconhecimento se consolida em diferentes partes do mundo com o desenvolvimento de pesquisas voltadas para a descrição de diferentes LS. Assim, a partir desse reconhecimento científico, fez-se possível compreender a situação linguística vivida pelos surdos em diferentes contextos socioculturais, sendo reconhecida ainda a condição de bilinguismo vivida por muitos deles, que utilizam em seu cotidiano a LS da comunidade surda local e a língua majoritária (Ann 2001; Grosjean 2008).

No Brasil, a comunidade surda conquistou recentemente o reconhecimento da Língua de Sinais Brasileira (Libras) (BRASIL, 2002; BRASIL, 2005), o que impulsionou o desenvolvimento de pesquisas voltadas a essa comunidade e viabilizou a conquista de vários direitos, ainda que saibamos haver um longo caminho a trilhar para que os direitos linguísticos e educacionais dessa comunidade sejam efetivamente respeitados em cada canto do Brasil.

Apesar de todos os avanços em termos de pesquisas como, por exemplo, aquelas voltadas para a descrição da Libras (ver, por

exemplo, Quadros 2013), ainda são bastante escassos trabalhos cujo objetivo seja a descrição da comunidade surda brasileira no que tange às diferentes dimensões da experiência de bilinguismo, consideração importante ao se pensar a necessidade de tais estudos para guiar a elaboração de políticas linguísticas e educacionais (Plaza-Pust e Morales-López 2008). Até aonde vai nosso conhecimento, pesquisas desenvolvidas em Psicolinguística no Brasil são voltadas predominantemente para a aquisição de linguagem de bilíngues intermodais, surdos e ouvintes (Cruz, Pizzio e Quadros 2015; Quadros *et al.* 2016; entre outros). Visando contribuir com os estudos sobre o bilinguismo dos surdos, desenvolvemos uma pesquisa de doutorado, de 2014 a 2018, que deu origem a este livro.¹ Esta pesquisa teve como objetivo descrever os perfis de surdos bilíngues do par Libras-português, por meio do desenvolvimento e aplicação de um questionário linguístico para surdos.

Nossa pesquisa baseou-se numa visão de bilinguismo mais ampla, visto como o uso de duas ou mais línguas na vida cotidiana (Grosjean 1998, 2008, 2013). Nessa perspectiva, considera-se que o bilíngue vai desenvolver a proficiência nas línguas conforme sua história linguística e a necessidade de uso das línguas em diferentes situações do cotidiano, enfatizando-se a função que as línguas desempenham na vida dos bilíngues conforme a situação de bilinguismo vivida. Tal visão, como argumenta Grosjean, é mais realista, por abarcar um número maior de bilíngues em diferentes lugares do mundo. Esse argumento serve perfeitamente para o reconhecimento do bilinguismo dos surdos, os quais podem desenvolver altos níveis de proficiência em língua de sinais (LS), por ser essa uma língua visual, e também aprender a língua majoritária escrita por meio da visão, mas não necessariamente apresentar conhecimentos da língua majoritária falada, devido a sua condição auditiva e a vários outros fatores.

¹. A tese de doutorado, intitulada “Perfis Linguísticos de Surdos Bilíngues do Par Libras-Português”, foi desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da UFMG, sob orientação do professor Dr. Ricardo Augusto de Souza.

Foi essencial para a construção desta pesquisa a proposta do Princípio da Complementaridade, no qual se estabelece que os bilíngues usam suas línguas para diferentes propósitos, em diferentes domínios e com diferentes pessoas (Grosjean 2008, p. 23). Conforme explica Grosjean (2008), esse Princípio pode explicar fenômenos de natureza linguística e psicolinguística – um deles é a questão da dominância linguística. Observar a relação de complementaridade das línguas de um bilíngue nos leva a vislumbrar indícios da dominância de uma língua em relação à outra: por meio da identificação de diferentes padrões de uso das duas línguas, podem-se compreender diferentes níveis de proficiência e diferentes padrões de ativação de ambas as línguas na mente do bilíngue.

No caso do bilinguismo dos surdos, conforme explica Grosjean (2008), os padrões de uso das línguas são mais complexos, o que pode ser visualizado observando-se os canais de produção e a forma como atendem à LS e à língua majoritária. Assim, o bilinguismo dos surdos envolve a produção e a percepção de três modalidades de língua – oral, escrita e sinalizada:² (i) os surdos sinalizam e compreendem as sinalizações, além de poderem usar a LS escrita, dado o desenvolvimento recente de um sistema de escrita, chamado *SignWriting* (SW); além disso, os surdos em geral aprendem a ler e escrever a língua majoritária, podendo também aprender a falar e a ler os lábios, além de usar sistemas de representação manual da língua falada, dando origem a versões sinalizadas dessas línguas.³ Conforme a proposta de Grosjean (2008), se as habilidades linguísticas das pessoas surdas nessas três modalidades forem avaliadas, podemos encontrar grande diversidade de perfis de dominância linguística global. Podemos encontrar, por exemplo, surdos que apresentam habilidades altamente desenvolvidas na produção e percepção de

2. O autor listou também a soletação manual, que foi considerada como pertencente às duas modalidades de línguas, já que é representação visual da ortografia da língua oral, além de estar integrada de variadas formas nas LS como, por exemplo, na forma de empréstimos linguísticos advindos da língua oral falada na região onde é usada a LS.

3. Português sinalizado, inglês sinalizado etc.

sinais nas modalidades sinalizada e escrita, sendo dominantes na LS. Ou ainda, poderíamos encontrar surdos dominantes na língua majoritária, tendo habilidades mais desenvolvidas na escrita, seguida pela oralidade e com habilidades pouco desenvolvidas na LS. Porém, apesar de Grosjean (2008) afirmar que o Princípio da Complementaridade se aplica no caso de bilíngues surdos e propor a avaliação da dominância linguística desses bilíngues tendo em conta padrões de uso e de proficiência nas línguas, até onde sabemos não há trabalhos que comprovem o Princípio da Complementaridade no caso do bilinguismo de surdos e/ou analisem seus padrões de dominância linguística, sendo este um dos objetivos da pesquisa apresentada neste livro.

Ressalta-se finalmente que uma visão mais ampla de bilinguismo permite abordar diferentes dimensões das experiências bilíngues, como o histórico linguístico, os padrões de uso das línguas etc., o que é especialmente importante no caso dos bilíngues surdos, devido a suas diferenças no que diz respeito às condições de acesso à LS e à língua majoritária, bem como ao impacto dessas condições de acesso no desenvolvimento dos padrões de proficiência e de uso das línguas no cotidiano. A esse respeito, tem sido debatida a importância de uma visão integrada do bilinguismo dos surdos, na qual se possa discutir a complexa inter-relação entre fatores externos (ecológicos) e fatores internos (psicolinguísticos) que determinam a aquisição e o uso das línguas no caso de sinalizantes bilíngues (Plaza-Pust e Morales-López 2008).

Ao longo deste livro, buscamos delinear essa perspectiva integrada do bilinguismo, discutindo a inter-relação entre fatores externos e internos de modo a se alcançar uma compreensão mais acurada do fenômeno do bilinguismo dos surdos. Partimos de uma discussão mais ampla dos conceitos de bilinguismo e das características do bilinguismo dos surdos, a fim de que seja possível chegar à discussão de dimensões importantes dessa experiência de bilinguismo, a saber: a inter-relação entre fatores socioculturais, linguísticos e clínicos que determinam o acesso às línguas pelos surdos; os padrões de uso das línguas e as especificidades do bilinguismo dos surdos por envolver

línguas de diferentes modalidades; os padrões de dominância e proficiência desses bilíngues e também os aspectos atitudinais da comunidade surda como uma comunidade linguística minoritária. A partir dessa visão de bilinguismo dos surdos e da revisão de diferentes estudos realizados com questionários linguísticos, construímos um questionário linguístico para a avaliação de perfis linguísticos de surdos bilíngues, com diferentes módulos concernentes a distintas dimensões da experiência bilíngue. A proposta deste questionário visa não somente contribuir para a descrição do bilinguismo dos surdos, como também contribuir com aspectos metodológicos de pesquisas sobre bilinguismo.

No Brasil, cabe dizer, são bastante raros os instrumentos estandardizados que nos permitam avaliar o perfil dos surdos participantes de pesquisas conforme a proficiência ou conforme outros critérios, como a dominância linguística. Vários pesquisadores da área da Psicolinguística do Bilinguismo (Gollan *et al.* 2012; Grosjean 1998, 2013; Marian *et al.* 2007, entre outros) afirmam a importância do uso de instrumentos validados e uniformes para a seleção de participantes de maneira a permitir a comparação entre diferentes pesquisas. Grosjean (1998), ao discutir os inúmeros aspectos que precisam ser considerados quando da seleção de participantes (história linguística, proficiência nas línguas, dados biográficos etc.), sugere o uso de questionários como uma forma de viabilizar a coleta, bem como a síntese e exposição das informações concernentes aos perfis de participantes (Grosjean 1998, pp. 132-136). Nesse sentido, um questionário linguístico pode ser uma ferramenta muito útil, por ser um instrumento mais global e permitir a consideração de fatores variados (Grosjean 1998; Gertken *et al.* 2014, entre outros). Além disso, nos casos de populações para as quais há poucos testes objetivos, como é o caso da comunidade surda brasileira, esses instrumentos adquirem ainda mais importância.⁴ No caso de bilíngues surdos, os questionários

4. Esta argumentação é construída por Lim, Liow, Lincoln, Chan e Onslo (2008), em estudo com bilíngues do par inglês-mandarim, no qual se

têm sido utilizados em pesquisas psicolinguísticas, assim como para propósitos educacionais.⁵

Este livro, portanto, tem um duplo objetivo: apresentar a descrição de perfis linguísticos de surdos bilíngues do par Libras-português, como também apresentar um questionário linguístico construído para avaliar esses perfis em contextos de pesquisa ou em contextos aplicados. Considerando tais objetivos, serão cinco os capítulos aqui desenvolvidos. No capítulo 1, apresentam-se os conceitos de bilinguismo que fundamentaram este trabalho, bem como a descrição do bilinguismo dos surdos, especialmente no que tange à história linguística desses participantes e as condições de acesso à LS e à língua majoritária. No capítulo 2, detalhamos questões relativas aos usos dessas duas línguas por surdos, discutindo diferenças e semelhanças desses bilíngues em relação aos bilíngues de línguas orais. No capítulo 3, apresentamos um estudo exploratório realizado por meio de entrevistas com surdos usuários de Libras e português, descrevendo diferentes dimensões da situação de bilinguismo desses participantes. No capítulo 4, apresentamos o processo de elaboração e aplicação do Questionário Linguístico para Surdos Bilíngues (QLSB) e o perfil dos surdos participantes do nosso estudo, considerando o seu histórico linguístico. Já no capítulo 5, apresentamos os dados relativos aos perfis dos surdos no que tange aos usos das línguas e aos níveis de proficiência e, finalmente, a proposta de escore do QLSB e as classificações geradas a partir desse questionário, considerando os perfis de dominância linguística dos surdos.

ressalta a importância de instrumentos mais globais para essas populações.

5. A título de exemplificação, citamos o caso do Questionário de Experiência Linguística e Comunicacional (*Language and Communication Background Questionnaire – LCBQ*) usado no *Rochester Institute of Technology*, nos Estados Unidos. Esse questionário, usado para avaliar alunos ingressantes para o posterior atendimento, vem sendo usado também em pesquisas para perfilar sujeitos surdos (Marschark, Sarchet e Trani 2016; Sarchet, Marschark, Borgna, Convertino, Sapere e Dirmyer 2014).